

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	Entrevista GRUPO 1	<p>Inês- Ter muita paciência! Maria- Paciência. Tentar muitas, muitas vezes.\n Inês- E não desistir logo à primeira. Se nós tivéssemos desistido à primeira logo à primeira... Maria- Estvamos tramados! Eu- Tiago, o que é preciso para fazer uma composição para um filme? Tiago- Trabalhar em conjunto. Eu- Trabalhar em grupo?</p> <p>-----</p> <p>Maria- Mas depende do filme. Por exemplo para este há partes em que podemos usar agudos, na parte da neve, mas há partes em que fica bem o grave para dar suspense. Inês- A duração das notas. Algumas cenas do filme pedem notas mais curtas, qua acabam logo, e outras notas que se prolongam.</p> <p>-----</p> <p>Maria- A diferença é que nós estávamos, por exemplo, nós ali (aponta para o hall de entrada) tínhamos uns 5 ou 10 minutos para pensar. Era um “Dia de Chuva”, nós conseguimos definir mais ou menos o que is acontecer e escolhemos logo os instrumentos lá fora. No filme tivemos oportunidade de experimentar e depois vemos os filmes muitas vezes. A imagem nunca vimos... e... eu não sei explicar! Inês- A imagem estava parada então nós podíamos desenvolver mais a nossa imaginação. O filme é uma coisa que está a passar e nós temos de trabalhar muito dentro do filme. As imagens por exemplo, o professor quando fui eu pos uma imagem de um sol com o mar e nós decidimos fazer sobre o mar, decidimos esquecer o sol. No filme não!. No filme se nós esquecemos um elemento já não corre bem.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	Entrevista GRUPO 2	<p>João- É preciso conhecermos bem o filme. O seu ritmo. Rodrigo- Se calhar trabalharmos em conjunto. Carolina- Expressar idéias. João- O seu género. Se fosse noutra filme não iríamos estar a tocar as notas que eu toco. São mais agudas por causa da neve. Carolina- Conhecer os elementos do filme. O nosso filme é um bocadinho para o abstrato, não é como os outros que têm uma história em concreto. Temos de conhecer bem os elementos do filme: a neve, as casas, as árvores, essas coisas assim. Para sabermos o que devemos tocar e quando e como.</p> <p>-----</p> <p>João- Tocar mais depressa, mais devagar. Eu- Velocidade? João- Sim. Carolina- Intensidade. Por exemplo, vamos imaginar é diferente eu tocar assim (toca com muita ligeireza com o dedo numa das placas do xilofone) do que se eu tocar assim (toca com mais força). Eu- E isso pode ter interesse em termos de... Carolina- Sim! Por exemplo o que o outro grupo está a fazer, aquela parte em que eles começam devagarinho e depois começam a... Eu- O crescendo?</p> <p>-----</p> <p>Carolina- Ainda não acabou mas eu acho que é um bocadinho mais complicado pois são imagens em movimento e temos de trabalhar sempre naquela idéia que definimos inicialmente. E é mais complicado do que ser uma imagem parada, porque se for a imagem parada estamos sempre a ver aquela imagem e já sabemos o que combina com aquilo. É diferente se for um filme.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	Entrevista GRUPO 3	<p>Tiago- Organizarmo-nos. Definir algumas coisas para tocar. Gonçalo- Ouvir as sugestões dos outros, as idéias dos outros elementos do grupo. Porque assim ajuda mais, cada um tem idéias e “formamovas??” e acho que fica um bom trabalho. Margarida- O trabalho de grupo, a coordenação entre todos, o definir todos juntos o que cada um vai fazer para ver se conseguimos trabalhar bem e definitivamente a concórdia entre todos. Marisa- Eu acho que é escolher bem para o filme não ficar... os instrumentos não adequarem ao filme. Margarida- Para nós sabermos escolher bem os instrumentos temos de conhecer bem o filme e vê-lo várias vezes. Margarida- Sim. Saber bem a parte onde cada um tem de entrar. Tiago- Por exemplo, ver se os sons que produzem os instrumentos encaixam bem no filme. Por exemplo o bloco de dois sons dá para fazer o tic-tac do tempo a passar. Margarida- Nós devemos também saber se um filme é muito alegre ou triste, para conseguir enquadrar os instrumentos todos para que se pareça com o filme.</p> <hr/> <p>Margarida- Acho que é o realce tímbrico. Eu- Realce tímbrico? Gonçalo- A altura, quando vamos tocar. Eu- Mas a altura grave e agudo? Gonçalo- (Acena afirmativamente) Eu- Mas o que é que tu achas que a altura pode ter interesse? Gonçalo- Para fazer novos sons, para... Margarida- Misturar agudos com graves. Gonçalo- Sim. Tiago- Mudança tímbrica. Eu- Alteração? Porquê, o que é que isso permite? Tiago- Pode permitir o filme ficar mais desenvolvido. Perceber-se melhor.</p> <hr/> <p>- Margarida- Há uma diferença porque na imagem parada nós não estamos a ver o que se passa, só temos uma única imagem e temos de introduzir instrumentos... Margarida- Porque no filme nós temos uma imagem mexida e temos de, com os instrumentos que estão na sala, temos de fazer com que o som que estamos a fazer seja parecido ao que está a passar lá. Tiago- Por exemplo, na imagem podemos fixar a imagem na cabeça e não é preciso saber a altura de nada. No filme às vezes temos de olhar para as nota que tocamos e depois olhar para o filme, dificulta. Porque nós não contamos o tempo e coisas assim. Marco- Podemos perdermo-nos. Quando o David estava a olhar só para o metalofone a Maria queixou-se que ele perdeu uma parte do filme. Eu- Beatriz, foi melhor, foi pior, foi diferente? Teve pon Beatriz- Foi diferente. Eu acho que foi melhor. Porque na imagem que nós tínhamos, nós tínhamos de fazer só para aquele momento, não alterávamos os instrumentos. Agora não, tínhamos também de ter outros instrumentos. É mais fácil.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	Entrevista GRUPO 4	<p>Noemi- É ter uma base... sobre o que vamos fazer. Para que estamos a compor... e termos uma base, ou um ritmo ou já uma idéia planeada para esse tema.</p> <p>Beatriz- Imaginar um ritmo.</p> <p>Noemi- Ver o que fica melhor com os momentos que ocorrem.</p> <p>Beatriz- Se é alegre, se é triste, se está normal.</p> <p>André- Num filme complexo daqueles que saem nos cinemas, têm de ter as músicas bem definidas, tem de ter a sonoplastia toda bem definida de cada movimento que acontece todo o filme. Isso tem de ter, senão o filme fica de certa forma incompleto. Mas este filmes aqui de desenho animado que nós estamos a fazer, que também não é uma coisa para ficar muito complexa, acho... Porque para ficar muito complexo, ainda por cima filmes de um ou dois minutos, já iria levar algum tempo apesar do filme ser pouco. Até teríamos de usar programas no computador para fazer os sons e não só usar os instrumentos.</p> <hr/> <p>Noemi- Para mim é o realce tímbrico porque há certas situações em que precisa de haver uma coisa que se impõe acima das outras para percebermos que... Dando o exemplo do nosso, quando o urso encontra o passáro a Beatriz faz o som do passáro e aquilo faz um realce tímbrico porque é do pássaro que nós estamos a falar. É o som do pássaro, é o pássaro que nós queremos realçar.</p> <p>André- Mas a banda sonora tem de ter contraste, uma parte e outra. Num filme que seja só de notas graves não tem piada.</p> <p>Eu- Então achas que por exemplo a questão da altura do som, mais grave ou mais agudo, pode ser um dos mecanismos expressivos mais importantes?</p> <p>André- Sim, faz diferença. Se estiver só a usar notas graves aquilo fica chato, chega a um ponto fica chato, e se eu estiver sempre a alternar... fica melhor.</p> <hr/> <p>Noemi- Para mim aprofundámos mais. Aquela parte das imagens foi como um primeiro treino para aquilo que... para experimentar novos instrumentos e ver o que os instrumentos faziam e qual era o som dos instrumentos. Depois, a parte da composição do filme, fomo aprofundar mais auilo que já tínhamos visto nos primeiros treinos e nas primeiras aulas que tivemos para ver o som dos instrumentos, e ver o que ficava melhor no filme.</p> <p>André- Este projeto nós tínhamos de trabalhar mais do que se fosse nas imagens paradas. Nas imagens paradas nós improvisamos naquela altura em que achamos que fica bem, enquanto que no projeto que estamos a fazer agora nós começamos por improvisar e, se está bem fica definido, se está mal vamos mudando as coisas até que fique bem definido, continuamos a fazer.</p> <p>Eu- Traz um outro desafio. Acrescenta algum...</p> <p>André- Dá mais trabalho.</p> <p>Vera- Outr diferença é que se nós tivermos a imagem parada, nós tocamos uns sons que ficam bem, mas se nós tivermos um filme temos de tocar vários sons para várias partes do filme.</p> <p>Eu- Para situações diferentes do filme.</p> <p>André- Na imagem parada continua sempre aquela situação.</p> <p>Eu- Não quer dizer que a música ou o som que se está a fazer não vá mudando. Podemos entender aquela imagem parada de várias maneiras.</p> <p>Gonçalo- Com este projeto a gente pode experimentar, como já tínhamos visto, o melhores instrumentos quando estavam ali as imagens</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	Entrevista GRUPO 5	<p>Mariana- Para mim é preciso ter um instrumento para ver onde o vou utilizar, onde vou entrar com esse instrumento nalguma parte do filme, para ver o que fica melhor.</p> <p>Ricardo- Termos uma idéia do filme, ou do vídeo, para sabermos o que é que... os sons que deveremos fazer para que o filme sem som não pareça igual. Com som seja completamente diferente do que com som (engana-se).</p> <p>Eu- Então para vocês o mais importante será ter os instrumentos à disposição pr testar as idéias e um bom conhecimento do que está contido no filme para poder traduzir isso em som. É isso?</p> <p>-----</p> <p>Ricardo- Os sons mais agudos nas partes do coração e... o tempo que nós tocamos. A altura...</p> <p>Eu- Quando falaste de agudo é a altura. Grave e agudo. Tu ias falar em relação à altura era o quê?</p> <p>Ricardo- O grave e agudo também acho que são numa composição dos mais importantes. Na nossa composição do vídeo usámos os dois. Os agudos nas partes mais tristes, o grave na guitarra... para ter impacto.</p> <p>Eu- Mas aí é só o grave ou também tem a haver com outros mecanismos expressivos? Que é a questão da... intensidade não é?</p> <p>Ricardo- Sim.</p> <p>Eu- Parece-me que no vosso filme faz algum sentido falar que existe uma importância dada ao som... à intensidade. Pelo menos à um sítio do filme, que é esse da guitarra, que se calhar faz sentido falar dessa importância.</p> <p>-----</p> <p>Ricardo- Na altura é uma imagem, nós olhamos para a imagem e temos uma idéia. Depois mostramos essa idéia. Quando é um vídeo, como estivemos a fazer era mais trabalhado e tínhamos várias idéias, tínhamos de pensar mais, ir alterando algumas coisas que pudessem ficar melhor que a anterior. Trabalhar mais o vídeo.</p> <p>Mariana- Numa imagem nós estamos a fazer sempre o ritmo ou triste ou alegre, porque não muda. No vídeo pode mudar entre o triste e o alegre.</p> <p>Eu- Posso concluir que para vocês é mais exigente fazer o trabalho sobre um filme em vez de uma imagem parada por exemplo.</p> <p>Ricardo- Depende do vídeo e da imagem.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>SESSÃO Nº 1 (02/10/2013)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Visonamento do filme de terror com som: no fim debate sobre o tipo de efeitos usados, os registos (altura), escolha de timbres - Expressividade Tímbrica: alguns alunos discutem a “credibilidade” da escolha da trompa para representar o cão, concordam com outras escolhas (abelhas) - Improvisação 1: os elementos do grupo tentam explicar as opções na escolha dos instrumentos (jogos de sinos a representar a água a cair no chão sem tentar definir qualquer padrão, a chuva representada pelo remexer no saco de plástico, peles a representar a trovoadas com batimentos mais fortes, o metalofone baixo alternava notas graves e agudas pois a chuva começava a parar e depois voltava a cair, Beatriz diz que acha que o prato era para representar um trovão
		<p><u>SESSÃO Nº 2 (09/10/2013)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre a improvisação 1: a Carolina acha que “havia instrumentos que iam melhor que o jogo de sinos. Acho que o jogo de sinos podia ter sido substituído por outro metalofone”. Eu pergunto: “Logo no início?”. A Carolina responde:” No início logo não”; Margarida “Há uma parte em que o prato bate com muita força”- intensidade do prato;

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>SESSÃO Nº 3 (16/10/2013)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Visionamento da Improvisação 2 “O Mar”: pergunto à Inês qual era a idéia do bloco de dois sons a Inês responde “Como era o pôr-do-sol era fazer o relógio com o tempo a passar”, - volto a lembrar também a questão da possibilidade de utilização da alteração tímbrica e a Beatriz G. diz “Quando eu estava aqui a tocar houve uma vez que estava a tocar com a parte normal e nesta mão a bater na madeira (a Noémi diz que reparou), para fazer mesmo o efeito do mar; - Visionamento Improvisação 3 “O Espaço”: riem-se quando o Marco toca com muita intensidade; o Tiago Rosa diz “Eu acho que o António tocou com demasiada força.” - <u>Reunião Grande grupo (preparação da improvisação “A Cidade”)</u>: digo eu apontando para a imagem “quando vocês olham para isto o que é que vos...” responde vários em simultâneo “Guitarra!!” a Beatriz Gonçalves acrescenta “O reco-reco para fazer o barulho dos carros”; a Inês pergunta “Ó professor não se pode cantar pois não?” eu respondo que sim - <u>Citações</u>: a Carolina pergunta “pode-se tocar músicas a sério, no piano e assim?” respondo que “sim desde que estejam relacionadas e desde que os outros que estão a tocar contigo também tenham conhecimento do que está a acontecer. Podes fazer uma citação. Por qualquer motivo do que está a acontecer em termos do som podes incorporar um tema conhecido. Podes fazer isso e até podes volta-lo do avesso. Tocar só metade, ou tocar só as primeiras notas. Ou tocar noutras notas e manter o ritmo”, a Carolina acrescenta “Posso tocar as notas mais conhecidas” eu concordo e digo “Ou faze-lo mais lento ou mais rápido, mais agudo ou mais grave”.

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>SESSÃO Nº 4 (23 OUTUBRO)</u></p> <p><u>Revisão dos mecanismos expressivos:</u></p> <p><u>Improvisação Prof “A Noite”:</u> pergunto à turma “Quais são, em vosso entender, os elementos que ali estão e que podem ter uma correspondência ao nível do som?” respondem “O avião. A pessoa lá em baixo. O vento” digo que “a pessoa não se percebe se está a beber ou a ver um binóculo. Imaginem que tinha um instrumento de sopro com que estava a fazer qualquer coisa”; toco uma notas no jogo de sinos contralto e pergunto “Podemos associar este tipo de som a que elemento da imagem?” respondem vários alunos “Às estrelas” concordo e digo que também é o que me ocorre associar; pergunto depois “Se quisesse qualquer coisa para representar a terra o que poderia ir buscar?” faço uma demonstração no xilofone e no metalofone baixo marcando um tremolo e sigo dizendo “Estou a dar 3 notas. Isto estabelece logo um clima.” imaginando que o rapaz está a tocar qualquer coisa. E que se ouvisse qq coisa do género”- toco uma pequena melodia na flauta”; agora tentem imaginar os 3 instrumentos juntos; digo “como é que posso fazer o avião?” faço um glissando no xilofone mas não convence, concordam que o prato suspenso pode recriar o som do avião a passar; continuo “olhem lá, e aquelas palmeiras, imaginando que pode estar a dar o vento nas palmeiras” exemplifico com o prato; digo “imaginem lá que vamos buscar uma coisa destas- microfone- e que pensamos que o senhor está deslumbrado com a paisagem que está a ver”.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>SESSÃO Nº 5 (30 OUTUBRO)</u></p> <p><u>Visionam. Curtas Metrag.- Trabalho Grupos 2</u></p> <p>O João e a Carolina referem que estão a idealizar a guizeira a tocar quando caem os flocos de neve e quando a planta está a crescer tocaria o jogo de sinos.</p> <p><u>Visionam. Curtas Metrag.- Trabalho Grupos 3</u></p> <p>A Inês diz à Maria que quando o pinguim cai na chaminé se ouve um estrondo tocado pelo tambor (?) e que depois se ouve o reco-reco (rasgar da página do calendário). Põem o vídeo de início e dizem que entra o piano e depois os jogos de sinos para “fazer” a neve.</p> <p><u>Ricardo PerguntaGTREletrica</u></p> <p>O Ricardo pergunta se na guitarra elétrica dá para fazer “sons mais leves”- que não sejam distorcidos digo- “para fazer uma parte que seja mais feliz”</p> <p><u>ExperienciaTimbres Grupo3Maria</u></p> <p>Digo à Inês para utilizar a guizeira que tem uma pega em vez da guizeira de fita. Ela diz que prefere a de fita pois tem um som diferente, “mais fininho”. Pergunto: “mais fininho ou mais agudo?”</p> <p>A Inês pergunta como se faz o som das portas a ranger- respondo que pode utilizar-se um som pré-gravado- o Marco diz que pode ser o reco-reco e a Inês diz-lhe que esse instrum. seria para quando o pinguim rasga as folhas do calendário.</p> <p>A Inês utiliza umas baquetas com ponteira de borracha no xilofone soprano e quando lhe digo que não são as apropriadas responde que está a tentar fazer um “som”, ao que eu lhe digo que está a querer fazer uma “alteração tímbrica”.</p> <p><u>ExperienciaTimbres Grupo4Noemi</u></p> <p>A Noemi pergunta se no sintetizador existe algum som que lembre o Natal- respondo que existem sons que lembram sinos, de jogos de sinos (glockenspiel).</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>Mestrado Sessao6 (06novembro)</u></p> <p><u>ImprvisacPlan_GrupoCarolina_06novembro</u></p> <p>A Carolina pergunta se o bloco de 2 sons funciona para representar o relógio (digo que pode funcionar). O Rodrigo toca a guizeira e a Carolina reflete sobre a possibilidade do som ficar menos intenso. Digo-lhe que podem experimentar com a fita de guizos mas que o som pode tornar-se mais agudo. Acaba por achar que o timbre da guizeira com pega é mais adequado mas que vale a pena experimentar as duas.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>Mestrado Sessao7 (13novembro)</u></p> <p><u>ReflexImprPlan_grupoMargarida_13nov</u> A Margarida diz que não tocou muito alto para se poder ouvir os outros instrum e eu digo que pode tocar mais alto.</p> <p><u>ReflexImprPlanII_grupoMargarida_13nov</u> Pergunto porque marcam ritmicamente no sítio da queda e sugiro um crescendo que termina num hit de todos quando o personagem cai. Acrescento que seria uma solução que cria expetativa. Tocam o hit em conjunto e depois fazem o crescendo com o hit. Digo ao Marco que depois do hit devia haver uma respiração e que a entrada das teclas se deveria fazer com poucas notas. Repetem novamente com mais concentração. Sugiro ainda que depois se deveria arranjar um ritmo para que musicalmente terminasse mais alegre. Digo que o criar de uma tensão e depois a descompressão para o fim pode funcionar bem.</p> <p><u>ReflexImprPlan_grupoNoemi_13novemb</u> Digo ao André que quando o personagem liga o rádio o xilof devia tocar qq coisa relacionda com o ritmo dos bongós. O André e o Gonçalo experimentam juntos (André com Dó e Sol).</p> <p><u>ImprovPlan_grupoMaria_13novemb-</u> Muita preocupação com a execução dos efeitos.</p> <p><u>ReflexImprvPlan_grupoMaria_13nov</u> Digo que alguns efeitos resultam bem mas que musicalmente não se passa grande coisa. A Inês toca no teclado o som que faz quando o pinguim cai e volto a dizer que é um efeito e não é revelador da existência de assunto musical.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>Mestrado Sessao 8 (20 novembro)</u></p> <p><u>ImprovPlan_grupoMaria_20nov</u></p> <p>Digo ao Rui que está sempre a tocar as notas da melodia que lhe foi ensinada e pergunto-lhe porquê. Responde o Rui que é por causa do ritmo do filme. Contra argumento que não é bem assim pois o filme tem momentos em que a ação apresenta uma velocidade superior ao que está implícita na melodia que estão a tocar.</p> <p>Acrescento que não está a ser aproveitado o som das teclas, que podia ser o som da personagem principal. A Inês diz que era isso que estava a tentar fazer, ao que eu respondo que não era bem assim uma vez que esteve várias vezes parada e que está muito preocupada com a entrada dos efeitos nos locais definidos pelo grupo. Recordo que estamos a fazer a música do filme e não só os efeitos do filme (diferença entre banda sonora e sonoplastia).</p> <p><u>ReflexImprovPlan_grupoMaria_20Nov</u></p> <p>A Inês pergunta porque é que a meio do filme o Tiago troca de instrumento. A Maria diz que foi ela que lhe disse para trocar e eu faço ver que estão ambos a tocar o mesmo instrumento (met contralto). Sugiro que um deles experimente a tocar no xilofone (madeiras). A Maria diz que tem que ver com a duração das notas. Digo-lhe que não tenho nada contra, mas que vai existir uma duplicação do timbre.</p> <p><u>ImprovPlan_grupoMargarida_20nov</u></p> <p>No fim pergunto se o som de teclas era o mesmo do que tinham utilizado anteriormente. Dizem que não e eu digo para mudarem. A Margarida pede para ir ao teclado ver se descobre qual o som que usavam.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>Mestrado Sessao 9 (27 novembro)</u></p> <p><u>ImprovPlan_grupoMargarida_27nov</u></p> <p>Pergunto surpreendido que há pouco, no momento anterior à subida da árvore pelo personagem, existiam mais “coisas”. O Tiago diz “Fizemos com mais força”. Eu dou a entender que estava tudo a tocar com muito pouca intensidade, mesmo no crescendo. A guitarra com uma ataque muito fraquinho. Pergunto à Margarida se está mais centrada em Dó do que em Lá por ter experimentado as duas opções e lhe ter soado melhor assim. Responde que acha que sim.</p> <p>Digo ao Tiago que não me parece que o jogo de sinos esteja mais articulado e pergunto qual é a idéia para este instrumento. O Tigo diz que é quando ele, o personagem, tem a idéia... Pergunto “A idéia de?”. O Tiago responde “De subir.”.</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>Mestrado Sessao 10 (04 dezembro)</u></p> <p><u>ImprovPlan_SugProf_grupoCarolina_04dez</u></p> <p>A Carolina responde que no último floco o Miguel toca uma nota no jogo de sinos (exemplifica). O Rodrigo diz que continuou a tocar porque é até aparecer. Pergunto ao João se também não tinha saído cedo. Sugiro que o violino entre quando, nas imagens, se começa a desenhar a árvore e peço à Mónica que toque a parte dela (a Mónica toca com algumas questões de afinação em algumas notas).</p> <p><u>ComposII_ProfCoord_grupoCarolina_04dez</u></p> <p>A Carolina vai junto do Rodrigo para ver qual a intensidade do metalofone e depois junto da Ana, no metalofone baixo, pelos mesmos motivos (exemplificando). A Ana pergunta onde vai tocar assim e a Carolina responde “No que o stor te disse!” (o Rodrigo diz as notas) e a carolina acrescenta “E não aceleres muito a pulsação.”. O João mete-se com ela e ela diz que à Mónica não precisa de dizer nada pois “em relação a isto e a outras coisas, sabe mais do que eu”. Pergunto o que se passa e a Carolina responde que esteve a dizer aos colegas “a força” com que deveriam tocar, pois o João por exemplo tinha o volume muito baixo no “piano”.</p> <p><u>TrabalhoGrupoII_grupoMaria_04dez (papel do professor)</u></p> <p>A Inês diz ao Rui para fazer o que fez da “outra vez”. Toca algumas nota de forma perfeitamente aleatória e displiscente no met. baixo enquanto diz ao colega “fazes a neve e depois quando parar...”. Eu interrompo para perguntar à Inês se serão notas aleatórias. Responde que não mas mais uma vez toca algumas notas de forma totalmente aleatória (sem olhar para as lâminas sequer) enquanto que me diz “a neve é...”. Eu digo “Isso é aleatório o que estás a fazer. Não tem sentido nenhum.”. A Maria diz “Yah” e continua “O Rui está a fazer uma melodia e o Alves também”. Eu prossigo para a Inês “Isso para ti é neve e para mim pode ser uma motorizada! Porque é que isso é a neve? O que há nessa maneira de tocar que lembre a neve. Porque tu dizes é... Está bem! Assim não! Não estamos a estruturar o trabalho, que era o suposto de fazermos hoje.”. Continuo “Façam as coisas com sentido. Procurem um sentido musical para o que estão a fazer.”</p>

GRELHA DE ANÁLISE DADOS - CATEGORIA: APRENDIZAGENS MUSICAIS (SUBCATEGORIA- EXPRESSIVAS)

SUBCATEGORIA	INSTRUMENTO RECOLHA DADOS	EVIDÊNCIAS
EXPRESSIVAS	REGISTOS VÍDEO	<p><u>Mestrado_Sessao11_11dezembro</u></p> <p><u>Gravacao_grupoRicardo_11dez</u></p> <p>A Mariana diz ao Samuel para não desconstruir a melodia final e fazer como fazia inicialmente. Eu digo que não concordo com essa alteração e que gosto do modo como estava a acontecer. A Mariana argumenta que chega a uma situação no final em que a música fica curta para o filme e eu digo-lhe que deve ficar ela mais tempo, pois é a última a sair.</p> <p><u>TrabGrupo_grupoNoemi_11dez</u></p> <p>O Gonçalo diz ao André para fazer o batimento do martelo com a mão, mas o André responde que vai fazer batendo com a baqueta na estrutura do xilofone (demonstra).</p> <p><u>ImprvPlan_grupoMargarida_11dez</u></p> <p>Depois questiono o Tiago sobre o significado daquela nota no jogo de sinos e ele responde que simboliza a idéia que o personagem tem. Pergunto se a “idéia” não desenvolve e ele responde que depois “continuava até à parte com mais intensidade quando ele começava a subir”. A Margarida intervém dizendo que “quando ele tem a idéia o Tiago toca depois a partir daí, para dar continuidade ao filme ele continuava a tocar”.</p>